



AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO MOVIMENTO HIP HOP NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA²⁰

Thuannye Nunes Marques de Pina

thuannye@hotmail.com

Rosirene Campêlo dos Santos

rosi.dance14@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem por objetivo compreender como o movimento Hip Hop pode ser trabalhado nas aulas de Educação Física de forma a contribuir na formação da identidade sociocultural dos alunos. A pesquisa de caráter qualitativo aconteceu por meio de intervenções acerca da cultura Hip Hop. No decorrer da pesquisa e das intervenções foi possível observar, mudanças referentes a participação, a sistematização do conhecimento, a liberdade de se expressarem por meio do movimento corporal, bem como fazer novas aproximações. Como também sugerir algumas possibilidades de trabalhar os elementos da cultura Hip Hop nas aulas de Educação Física

Palavras-chave: *cultura hip hop, educação física, break dance, formação sócio cultural.*

Abstract: This study aims to understand how the Hip Hop movement can be worked in physical education classes in order to contribute in shaping the socio-cultural identity of the students. The qualitative research took place through interventions on the Hip Hop culture. During the research and interventions was observed, changes relating to participation, systematization of knowledge, freedom to express themselves through body movement as well as make new approaches. But also suggest some possibilities of working the culture of Hip Hop elements in physical education classes.

Keywords: *Hip Hop culture, physical education, break dance, sociocultural training.*

Introdução

Este trabalho surge de inquietações sobre a realidade atual da educação pública que se encontra sucateada, desvalorizada, sendo que esta ainda é substancial para a mudança social que se deseja, pois é por meio dela que se desenvolve e fortalece a soberania popular como também ameniza as desigualdades sociais, culturais e econômicas (HENRIQUES, 2007), e o lugar privilegiado de “formação por excelência” e conseqüentemente o espaço de “apropriação da cultura, de crítica radical e de disputas de hegemonias” (PELLEGRIN, 2007). Quanto à realidade da Educação Física enquanto disciplina escolar, esta ainda tem negligenciado alguns temas da cultural corporal e, com isso, tem limitado suas contribuições para a formação da identidade sociocultural do adolescente e jovem.

²⁰ Este trabalho é um recorte da monografia apresentada como trabalho final de ESEFFEGO/UEG, intitulada: As possibilidades de intervenção do movimento *Hip Hop* nas aulas de educação física.



Desta forma, o ensino do Hip Hop foi escolhido como uma ferramenta contribuinte para a formação destes jovens adolescentes que se encontram muitas vezes, passivos e alheios de sua realidade, passando de passivos a participantes, podendo intervir nela e serem os sujeitos de sua própria história e escolhas, pois, além do ensino do Hip Hop ser uma forma de passar o conhecimento sobre sua cultura que se constitui de ricos elementos históricos e sociais, pode também configurar-se enquanto movimento político e social, de luta, sendo assim, favorável para a contextualização da sociedade presente em nosso país, promovendo a criatividade dos alunos para se expressarem diante da atualidade, despertando um espírito crítico, que gera cultura.

As Possibilidades de Intervenção da Cultura Hip Hop na Escola

O Hip Hop além de ser uma cultura com características distintas e peculiares, pois possui seu próprio jeito de vestir, seu próprio vocabulário, seus costumes, seu estilo próprio, esta cultura se dá por meio de um movimento que instiga mudança no cenário da educação, dando espaço para a formação da cidadania e participação atuante, pois é de seu caráter conhecer a realidade, denunciar os problemas e exigir mudanças e condições melhores para as classes desfavorecidas. Apresenta-se como uma arte cujo foco é a expressão política. Por meio dela os jovens (através do *Rap*, do *Break*, do grafite, dos *DJ's* e *MC's*), apropriam-se de modo simbólico do espaço urbano e promovem críticas à ordem social, à criminalização da periferia e dos jovens pobres, à mídia e à violência diária em suas várias formas, transmutando assim, o movimento cultural do Hip Hop em uma ferramenta de inclusão, de integração, pois cada um à sua maneira se encontra como participante de um grupo que se mostra perante a sociedade (SASCIO, 2011, p.18-19).

Além disso, o Hip Hop já faz parte do convívio e prática de muitos jovens e adolescentes, seja na música, na dança, no desenho, nas roupas, no vocabulário, seja no comportamento social destes, a cultura Hip Hop é realidade no contexto histórico-social e a escola não pode ir contra ou até fingir que não existe isso no meio escolar. Segundo Andrade (1999, *apud* VITORINO, p. 7) “[...] a maioria dos conflitos vivenciados pelos alunos fora da escola poderão ser mais bem compreendidos por ele se a instituição escolar souber posicionar-



se diante do mundo do aluno. ” É necessário que a escola consiga se aproximar da realidade e batalhas dos alunos.

Análise de Dados, Resultados e Discussão

Diante das intervenções, observações e entrevistas realizadas, elencamos seis categorias de análise referente a proposta do movimento Hip Hop na escola são elas:

1ª) - Hip Hop: o que é isso?, 2ª) O adolescente e o mercado de trabalho, 3ª Hip Hop e Gênero, 4ª) Educação Pública x Educação de Qualidade, 5ª) Hip Hop e formação da identidade e do senso crítico e 6) Catarse.

Tais categoria de análise emergiram no decorrer das intervenções, mediações, diálogos e experiências realizadas com as alunas participantes.

De maneira geral, podemos ressaltar que se a princípio as alunas apresentaram um conceito de dança de modo clássico “composições coreográficas com fins em si mesmo” (EHRENBERG; GALLARDO, 2005, p. 1), sem reflexões, (re) significações, nem participação ativa no momento de criação, por outro, elas puderam vivenciar e criar suas próprias composições. De modo, que no decorrer das intervenções, como pode ser analisado na quarta categoria, intitulada – Educação Pública x Educação de Qualidade, quando perguntamos para elas se a educação está de qualidade, elas gritaram juntas: “*NOSSA, NÃO, NUNCA NA VIDA!*”.

Demonstrando, que é nítido ainda na escola traços de uma educação tradicional, vazia de uma “contribuição pedagógica para a transformação social”, onde seu ensino é mecânico e sem sentido, sem compromisso, político (SAVIANI, 2011). Assim, a classe trabalhadora fica destituída de uma educação de qualidade, com formação apenas para o exercício do trabalho braçal. A escola pública em geral, precisa avançar muito, quando se diz ser um espaço democrático, crítico, de formação sociocultural, que valoriza o aluno e suas opiniões, experiências e cultura.

Nas intervenções seguintes, aproveitamos, os temas trabalhados e explicamos a importância firmarem suas identidades, de saberem quem são e se darem o valor e respeito devido, reconhecendo suas limitações e habilidades e os aspectos que são semelhantes aos



outros do grupo, sabendo fazer suas escolhas, sem somente serem guiadas pelo fluxo, pelo padrão de beleza ou moda.

E, as incentivamos também a desenvolverem seus sentidos críticos, através da “pesquisa, reflexão, análise e crítica”, de sempre quando ouvirem algo, primeiro pesquisar sobre, verificar a procedência das informações, sempre com cautela, estimulamos a leitura.

A última intervenção foi intitulada catarse, pois acreditamos que as alunas conseguiram expressar de maneira mais elaborada sobre o tema trazido para juntas desenvolvermos durante as aulas e conseguiram incorporar minimamente dos instrumentos culturais, podendo transformá-los agora em elementos ativos de transformação social (SAVIANI, 1982).

Considerações Finais

Pesquisar de perto as possíveis contribuições que a Cultura Hip Hop pode oferecer para a formação sociocultural dos alunos, nos viabilizou a perceber quanto trabalho pode ser feito, o quanto podemos avançar e explorar dos elementos constituintes da cultura fazendo uma aproximação com variados temas e também com as disciplinas de português, artes e história, e o quanto esta trouxe novos significados e conceitos para as alunas, e não somente a dança, mas por meio do contato com os outros elementos da cultura descobriram potencialidades e identificação com o Grafite e o MC, pois a dança como elemento da cultura corporal apresenta grandes dificuldades de se efetivar nas aulas de Educação Física, e conseqüentemente há uma resistência por parte dos alunos e uma grande evasão quanto a participação dos mesmos, e por isso pensamos na cultura como um todo, pois ela oferece mais opções de identificação, uma vez que uma turma é formada por um grupo heterogêneo, com interesses e afinidades diferentes.

Percebemos, que apesar do pouco tempo, houve algumas mudanças referentes a participação, a sistematização do conhecimento, a liberdade de se expressarem por meio do movimento corporal e também novas aproximações com os elementos que já conheciam de forma sincrética e que no decorrer das intervenções começaram a percebê-los de modo efetivo.

Portanto, todas as contingências fazem parte de qualquer processo de experimentação, de propostas novas, de tentativas e todos os acontecimentos foram de grande valia para a nossa jornada enquanto pesquisadora, estudante, professora e sujeito agente de transformações.



Referências

PELLEGRIN, Ana de. **Filosofia, Estética e Educação: A Dança como Construção Social e Prática Educativa**. Campinas, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 11.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

_____. **Escola e Democracia: Para Além da "Teoria da Curvatura da Vara"**. 1982.

EHRENBBER, Mônica Caldas; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar**. **Motriz**, Rio Claro, 2005.

HENRIQUES, Ricardo. **Programa Escola Aberta**. 2007.

VITORINO, Sônia Maria Batista. **Hip Hop na Escola**. Programa de Desenvolvimento Educacional. Universidade Estadual De Maringá. Centro De Ciências Humanas, Letras e Artes.

SASCIO, Ubirajara. **Hip-Hop da Marginalidade a Inclusão Social**. São Paulo, 2011. Disponível em: http://www2.faac.unesp.br/celacom/anais/Trabalhos%20Completos/GT1-%20Pensar%20e%20Comunicar%20a%20Am%C3%A9rica%20Latina/135.Ubirajara%20Sascio_Hip-hop%20da%20Marginalidade%20a%20Inclus%C3%BAo%20So.pdf. Acesso em: 15 abr. 2014 as 14:40:20.

Currículo das Autoras:

Thuannye Nunes Marques de Pina formou no curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO no ano de 2015/1.

Rosirene Campêlo dos Santos. Mestre em Educação Física FEF/UNB, Especialista em Pedagogia da Dança CEAFI/PUC e Educação Física Escolar FEF/UFG. Docente da Unidade Universitária de Goiânia ESEFFEGO/UEG. Goiânia, GO.